



**Assembleias e tutorias: instrumentos potencializadores de educação integral  
em escolas de Manaus – Amazonas**

**Assemblies and tutorials: Instruments that enhance integral education in  
schools in Manaus - Amazonas**

DOI: 10.55905/revconv.17n.1-482

Recebimento dos originais: 29/12/2023

Aceitação para publicação: 29/01/2024

**Leiliane de Almeida Freitas**

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Manaus – Amazonas, Brasil

E-mail: leila\_daf@hotmail.com

**Saulo Cézar Seiffert Santos**

Doutor em Educação em Ciências

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Manaus – Amazonas, Brasil

E-mail: sauloseiffert@ufam.edu.br

**Thierry Ray Jehlen Gasnier**

Doutor em Ciências Biológicas

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Manaus – Amazonas, Brasil

E-mail: trjgasnier@gmail.com

**RESUMO**

A democracia é construída no cenário educativo pela participação ativa e responsável dos estudantes e da comunidade. O objetivo do estudo foi apresentar e discutir a realização de assembleias e tutorias como práticas democráticas em escolas de Ensino Fundamental na rede pública de Manaus, Amazonas. Participaram da pesquisa quatro gestoras de escolas, previamente selecionadas, partícipes do processo de implementação da Educação Integral, no período de 2016 a 2021. Utilizamos, como instrumentos de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas, submetidas à análise de conteúdo, pelo uso das etapas cronológicas definidas por Bardin (2011), e embasados na filosofia de John Dewey (1979). A análise dos resultados das categorias sugere que as assembleias promoveram maior autonomia e engajamento, e desenvolveu o trabalho em equipe, possibilitando o direito a escolhas e tomadas de decisões, por meio de diálogos socializados coletivamente entre as crianças e os profissionais do ensino. Como resultado, notamos que as tutorias proporcionam maior aproximação entre o docente e o estudante, possibilitando uma reflexão acerca das diversas culturas presentes no ambiente escolar, pela busca da inserção democrática através do respeito e do reconhecimento da diversidade de contextos.

**Palavras-chave:** práticas democráticas, educação integral, experiências pedagógicas.



## ABSTRACT

The democracy has built in the educational scenario by active responsible participation of the students and society. The aim of this article is to present and discuss the introduction of assemblies and tutoring as democratic practices in public high schools in Manaus, Amazonas. The research was developed involving four school directors, previously selected, whose research subjects were participants in the process of implementing Integral Education from 2016 to 2021. We used semi-structured interviews as data collection tools, which were submitted to content analysis using the chronological stages defined by Bardin (2011) and based on the philosophy of Jhon Dewey (1979). The analysis of the results of the categories suggests that the assemblies promoted greater autonomy and engagement, developing teamwork, enabling the right to make choices and decisions, through dialogues socialized collectively between children and teaching professionals. As a result, we noticed that the tutoring provided a closer relationship between the teacher and the student, enabling reflection on the diverse cultures present in the school environment and seeking democratic inclusion through respect and recognition of the diversity of contexts.

**Keywords:** democratic practices, integral education, pedagogical experiences.

## 1 INTRODUÇÃO

Procuramos, neste artigo<sup>1</sup>, propor uma discussão a respeito da inserção de assembleias e tutorias como práticas democráticas na educação pública. Para isso, selecionamos quatro escolas de Ensino Fundamental na rede pública de Manaus (AM), no período que corresponde à implementação da Educação Integral, entre os anos de 2016 a 2021.

O interesse pela temática surgiu a partir de reflexões e debates sobre o papel da escola na sociedade contemporânea, que passa por uma relevante transformação social, científica e tecnológica. Nesse contexto, torna-se necessário repensar as abordagens pedagógicas e práticas democráticas para atender às necessidades dos estudantes do século 21, tornando-os participantes ativos dos processos de aprendizagem.

A Educação Integral é vista como uma forma ideal de atender às múltiplas dimensões de aprendizagem, incluindo os aspectos sociais, afetivos, intelectuais e culturais, proporcionando espaço para o exercício da democracia como meio fundamental de formação e transformação dos indivíduos. A prática democrática, nesse contexto, “não se limita apenas a uma forma de governo, mas é também um modo de vida” (Hora, 2007, p. 4) que requer a adoção e a vivência de valores por toda a população, em suas experiências pessoais e sociais.

<sup>1</sup> Este estudo é um recorte de uma pesquisa de Mestrado vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).



A democracia é construída no cenário educativo pela participação ativa e responsável dos estudantes e da comunidade. A construção de uma educação democrática exige práticas pedagógicas que promovam o diálogo, a escuta, a autonomia e o protagonismo dos alunos, permitindo-lhes a troca de experiências e o compartilhamento de decisões. Essas práticas buscam superar as relações hierárquicas entre a escola, a gestão e todos os profissionais envolvidos, estabelecendo uma interação mais inclusiva com a comunidade escolar, como defende Medeiros (2017).

As pesquisas bibliográficas mostram que, entre os anos de 2008 e 2017, a maioria das publicações sobre Educação Integral é de origem internacional, com uma representação reduzida de trabalhos nacionais, mas ainda quando nos referimos à região Norte do Brasil. Os maiores índices, nesse período, concentram-se nas regiões Sudeste (46%) e no Sul do país (36%), sendo que, na região Norte, presencia-se apenas 1% dos trabalhos na linha temática (Machado; Ferreira, 2018). Diante dessa carência de estudos sobre o tema na região, torna-se importante ampliar a perspectiva de pesquisa, pela investigação sobre as formas como os estudantes participam das atividades desenvolvidas, no âmbito da Educação Integral, nas instituições investigadas.

Dessa forma, esta pesquisa tem o propósito de demonstrar práticas democráticas que promovem a Educação Integral em escolas selecionadas de Ensino Fundamental em Manaus, destacando a participação dos estudantes no processo educacional de tutorias e assembleias.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL: CAMINHOS PARA PRÁTICAS DEMOCRÁTICAS NAS ESCOLAS**

Desde a Antiguidade, a educação tem sido projetada para alcançar a plenitude formativa para o indivíduo. Aristóteles acreditava que ela deveria desabrochar todas as potencialidades humanas, reconhecendo o homem como um ser de múltiplas dimensões que se desenvolvem ao longo de toda a vida (Gadotti, 2009).

Nesse sentido, a escola desempenha um papel crucial na formação de indivíduos capazes de pensar e aprender de forma permanente, especialmente em um contexto de avanço das tecnologias de produção e de mudanças na organização do trabalho (Libâneo, 2007). Proporcionar uma formação que visa ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e



qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania se torna cada vez mais essencial para atender às demandas contemporâneas.

Contudo, apesar desses ideais teóricos, há uma significativa lacuna entre a visão ideal da escola e a prática efetiva que é exercida em seus espaços. Garantir a realização desses propósitos representa um desafio persistente do sistema educacional, frequentemente influenciado por interesses políticos e econômicos que acabam permeando a prática pedagógica e causando disparidades sociais, o que afetando tanto a qualidade quanto a equidade do ensino (Illeris, 2013).

Essas diferenças sociais, culturais e econômicas são evidentes nos diversos segmentos da sociedade e, por isso, também estão presentes nas instâncias escolares. A escola busca se adaptar e formar cidadãos cujas vivências possibilitem uma nova identidade para atender aos anseios da educação contemporânea, em um universo em constante transformação, especialmente com o desenvolvimento dos meios tecnológicos (Araújo, 2018).

Conforme Cavalieri (2002), para gestar uma nova identidade à escola fundamental no Brasil, é necessário estabelecer um convívio intenso, autêntico e criativo entre todos os elementos da comunidade escolar, promovendo experiências democráticas que contribuam para a construção dessa nova identidade.

Os estudos de John Dewey (1979) consideram a escola uma minissociedade e propõem que os estudantes sejam incentivados a realizar atividades voltadas ao exercício da democracia. No Brasil, o conceito de democracia é visto, entre outras possibilidades, como uma forma de governo pelo povo e para o povo. Sob este aspecto, as práticas democráticas, a partir dos ideais de Dewey (1979), podem ser definidas como experiências vivenciadas coletivamente que possibilitem ao sujeito uma participação efetiva, reflexiva e decisiva ao exercício da cidadania, no ambiente escolar.

Nesse ponto, é importante que se distinga “educar por meio da democracia”, algo que potencializa a preocupação com os outros e com a compreensão do contexto em que se aprende e se age, de “educar para a democracia” (Fávero; Tonieto, 2015).

Para construir uma educação democrática, são necessárias práticas pedagógicas que favoreçam o diálogo, a escuta, a autonomia, o protagonismo do aluno e a troca de experiências. Isso implica promover uma interação entre escola, gestão e todos os profissionais envolvidos com a comunidade escolar, superando relações hierárquicas, centralizadoras e autoritárias ainda presentes em muitas instituições educacionais atualmente (Medeiros, 2017).



Levando em conta tais aspectos, as escolas que adotam a Educação Integral buscam desenvolver práticas democráticas que envolvem atividades coletivas capazes de ensinar os estudantes a se tornarem cidadãos críticos, participativos e ativos em tomadas de decisão. Uma escola democrática é aquela que se baseia em princípios democráticos, fomentando a participação ativa de estudantes, professores e funcionários, com garantia da igualdade de direitos a todos os envolvidos (Tosto, 2011).

## 2.2 ASSEMBLEIAS E TUTORIAS: ESPAÇO DE ESCUTA E EXERCÍCIO DA DEMOCRACIA

Dentre as possibilidades para promover a participação dos envolvidos no processo educativo, as assembleias e tutorias são mecanismos importantes de escuta e inclusão que podem ser adotados pelas escolas. Essas práticas contribuem para fortalecer o caráter democrático da escola, permitindo que todos os membros da comunidade escolar tenham voz e se sintam envolvidos no processo educativo, de maneira ativa e significativa.

Dessa forma, as assembleias se constituem em espaços onde os estudantes têm a oportunidade de se reunir e participar ativamente das decisões que influenciam na relação comunidade e escola. Para Araújo (2008), elas são o momento institucional da palavra e do diálogo. Nesses encontros, os alunos podem expressar suas opiniões, debater ideias e votar em questões relevantes à escola, como atividades extracurriculares, mudanças no currículo, eventos e regras escolares. Ao permitir que os estudantes tenham voz e voto nas decisões, cria-se um espaço educacional participativo, incentivando o diálogo e a construção coletiva nesse ambiente.

Para Araújo (2008):

O modelo das assembleias é o da democracia participativa que tenta trazer para o espaço coletivo a reflexão sobre os fatos cotidianos, incentivando o protagonismo das pessoas e a coparticipação do grupo na busca de encaminhamentos para os temas abordados, respeitando e naturalizando as diferenças inerentes aos valores, crenças e desejos de todos os membros que dela participam (Araújo, 2008, p. 119).

As assembleias são, portanto, momentos importantes de debates e criação de mecanismos de conhecimento comunitário e manifestação participativa (Garcia; Hofstatter, 2016). “São mecanismos de possibilidades para discussões e compartilhamento de decisões cotidianas, que implica a construção da convivência na escola” (Medeiros, 2017, p. 7).



Na literatura específica, os trabalhos sobre as assembleias abrangem a resolução de conflitos (Araújo, 2008; Dias; Colombo, 2013), estudos voltados ao desenvolvimento da oralidade e ao letramento. Esses elementos são primordiais durante os encontros de diálogo (Silva, 2013), e o exercício da gestão democrática pelas assembleias estudantis favorece a construção das sociedades democráticas em tempos de opressão e determinismo social (Monte *et al.*, 2021). De acordo com Garcia e Hofstatter (2016, p. 230):

A assembleia escolar acontece em sala de aula, para tratar de questões importantes para os membros do grupo. Ocorre em função de uma reivindicação específica de um determinado elemento do grupo ou mesmo de alguns membros deste grupo. É onde os alunos têm condições de exercitar seus argumentos em um debate coletivo entre pares da mesma idade.

Em algumas escolas, os encontros são organizados com cadeiras dispostas em círculos (Garcia; Hofstatter, 2016); em outras, são utilizadas dinâmicas e brincadeiras, e surgem as “assembleias dramatizadas”, que adotam o teatro e os jogos teatrais para a abordagem de temáticas e a solução de conflitos com crianças do Ensino Fundamental (Arbex, 2019).

As metodologias empregadas para a realização dos encontros com os estudantes são definidas pelas instituições, que utilizam diversas estratégias que visam alcançar o interesse e a participação dos envolvidos. Assim, entendemos que não há uma regra para que as assembleias sejam estabelecidas dentro das escolas, nem sobre os espaços a serem usados, mas certos autores reforçam que é preciso uma organização por parte da instituição, que deve destinar um tempo semanal a esse propósito, sugerindo uma ou mais vezes por semana, de acordo com a demanda de cada instituição de ensino (Dias; Colombo, 2013).

Espaços pensados e planejados pedagogicamente para esse fim permitem experiências capazes de ampliar os conceitos e as práticas de determinados temas pertinentes no ambiente escolar e para a vivência dos estudantes. Isso se caracteriza como oportunidade que favorece a construção da autonomia moral dos estudantes, que passam a vivenciar um ambiente cooperativo, por meio de uma educação cidadã e totalmente democrática nos ambientes escolares (Dias; Colombo, 2013).

Quanto às tutorias, referem-se a um mecanismo que busca personalizar o ensino e o apoio aos alunos, proporcionando um espaço individual ou em pequenos grupos para que eles possam receber atenção mais direcionada às suas necessidades específicas, favorecendo uma formação capaz de alcançar as diversas dimensões do sujeito (Teixeira *et al.*, 2023).



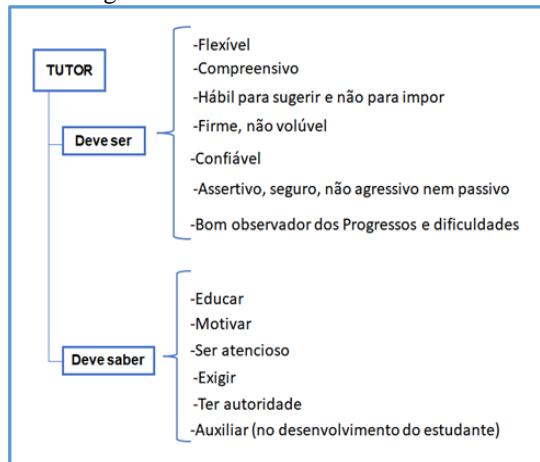
A natureza das tutorias se caracteriza como tutoria individual ou grupal. A primeira trata de uma relação dual entre tutor e tutorado e requer um plano ou um programa de tutoria, no qual a instituição deve direcionar os propósitos de acordo com os objetivos, que vão desde o enriquecimento acadêmico até a promoção de competências interpessoais, valores e autoestima do estudante. A segunda se configura como uma tutoria realizada com grupos de estudantes provavelmente, uma turma, abrangendo uma ação colaborativa que pode ser direcionada por um ou mais tutores (Simões; Alarcão, 2016). Simões e Alarcão (2016, p. 13) citam como um dos objetivos: “[...] promover a autonomia dos tutorandos em diferentes níveis, nomeadamente nas vertentes comportamental (saber fazer...), cognitiva (saber pensar...) e afetiva (estar suficientemente seguro para...)”.

Nesses encontros, os tutores podem ajudar os alunos a compreenderem conceitos, desenvolver habilidades, abordar dificuldades e explorar interesses individuais (Machado, 2021). A tutoria é uma forma de empoderar os estudantes em sua própria aprendizagem, permitindo que eles tenham mais autonomia e influência sobre seu percurso educacional (Machado, 2021). Nesse sentido, sua importância está diretamente ligada ao desenvolvimento integral do estudante, para acompanhar, dar voz e orientar durante o período escolar. A tutoria deve ser realizada no espaço da Unidade Escolar, por uma pessoa mais experiente – a ser escolhida pelo estudante –, com base nos princípios da presença, da escuta, do diálogo, da tomada de decisões, do pensar sobre, do dar encaminhamentos para resoluções de problemas, para proposição de novos desafios e de registros dos processos (Manaus, 2017).

Ainda de acordo com Machado (2021), há diferentes estilos e concepções de tutoria que surgem de acordo com as necessidades e contextos escolares. A Figura 1 apresenta, de modo sintetizado, algumas características sobre o que deve ser um tutor e o que ele precisa saber.



Figura 1 – Característica de um tutor.



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Sendo assim, o tutor deve possuir ter uma série de atribuições que visem à orientação, além de conduzir diversas atividades com os estudantes, auxiliando-os nas diferentes dimensões de seu desenvolvimento. Nessa relação proximal, muitas vezes, esse profissional exerce uma referência positiva na vida do estudante, pois favorece o desenvolvimento de uma relação de confiança entre o professor e o discente. Segundo Simões e Alarcão (2016), a tutoria, por meio do papel do professor tutor, poderá ser determinante na mobilização do aluno para um investimento em seu desempenho escolar, melhorando sua participação, assiduidade e trabalhando com a desmotivação, que é um dos elementos presentes que impedem o seu progresso.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada, tem o caráter qualitativo, pois preocupa-se com a resolução de questões muito peculiares que não podem ser quantificadas (Deslandes; Minayo, 2002), apresentando múltiplos significados advindos de diversificadas fontes, assim como de experiências individuais do pesquisador oriundas de vivências sociais e históricas (Creswell, 2013).

A pesquisa ocorreu em quatro escolas vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED), que atende a Educação Infantil, nível fundamental, tendo como público crianças entre 5 e 14 anos. Além disso, contou com a participação de oito profissionais, sendo quatro gestoras e quatro professores do Ensino Fundamental. O critério para a seleção dos sujeitos da pesquisa foi o envolvimento dos mesmos durante o processo de implementação da



Educação Integral nas escolas estudadas, principalmente pelo fato de o gestor ter um papel fundamental nesse processo, por meio da gestão democrática.

Utilizamos, como instrumentos de coleta de dados, áudios com gravação das entrevistas com os profissionais entre o período de agosto e dezembro de 2022. Os encontros foram agendados previamente, de acordo com a disponibilidade dos sujeitos da pesquisa. Ao término de cada entrevista, os áudios foram transferidos para o computador e verificada a qualidade deles. A seguir, foi realizada a transcrição, de forma convencional.

A técnica das entrevistas foi feita em três momentos, descritos no Quadro 1:

Quadro 1 – Descrição dos momentos da entrevista.

Entrevista com as gestoras	
MOMENTOS	DESCRÍÇÃO DE ATIVIDADE
Entrevista	No primeiro momento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gravação de áudio, seguindo um roteiro com, aproximadamente, oito perguntas abertas.
Visitação aos espaços	No segundo momento, fez-se a visitação aos espaços da instituição e algumas questões foram levantadas para esclarecimentos pertinentes a partir da entrevista.
Socialização de análise	No terceiro momento, realizou-se uma socialização das análises e dos resultados prévios, a partir das interpretações da pesquisadora com os entrevistados.

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Todos os envolvidos na pesquisa leram e assinaram o Termo de Livre Consentimento<sup>2</sup>(TCL). A fim de garantir a autoria e o sigilo, as instituições gestoras foram nominadas de E1, E2, E3 e E4; e as gestoras, G1, G2, G3 e G4. Os critérios de escolha dos sujeitos levaram em conta a participação durante o processo de implementação da Educação Integral no período entre 2016 e 2021. Os participantes da pesquisa foram profissionais da Educação Básica, de faixa etária entre 35 e 50 anos de idade, com experiência profissional entre 5 e 20 anos de trabalho docente. Um dos critérios para a seleção das instituições foi a busca pela diversidade de contextos de escolas que vivenciaram tal fenômeno, conforme estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Critérios de seleção das escolas.

ESCOLA	MOTIVO
E1	Foi a primeira escola a aderir práticas de Educação Integral nas escolas de Educação Infantil da rede pública de Manaus.
E2	Desde sua fundação (1982), exerce práticas de Educação Integral, entretanto o reconhecimento oficial foi dado somente em 2021.
E3	Foi a primeira escola rural a implementar a Educação Integral na cidade de Manaus.

<sup>2</sup> A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAM (parecer CEP 5.575.449, CAAE: 59963422.3.0000.5020).



E4

Foi uma escola construída para atender a educação integrada da Educação Infantil (Creche, Ensino Fundamental I e II).

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Considerando a busca pela compreensão dos elementos que compunham o fenômeno estudado, optamos por um tratamento de dados que adota o rigor da Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin (2011). Essa metodologia se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, sendo capaz de reduzir suas características a elementos-chave, de modo que sejam comparáveis a uma série de outros elementos (Carlomagno; Rocha, 2016). Os principais passos seguidos da AC estão detalhados, a seguir, no Quadro 3.

Quadro 3 – Etapas da Análise Conteúdo.

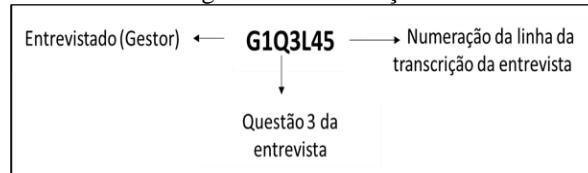
FASE	DESCRÍÇÃO	ATIVIDADE REALIZADA
<b>Construção dos dados</b>	Fase de Organização	1-Formulação de hipóteses e objetivos; 2-Elaboração de categorias de análise a partir da teoria; 3-Identificação e seleção dos participantes; 4-Elaboração da documentação para ter acesso às escolas; 5-Elaboração do roteiro de entrevista; 6-Realização das entrevistas; 7-Transcrição das entrevistas.
<b>Pré-análise</b>	Aproximação com o <i>corpus</i>	Leitura flutuante dos textos.
<b>Exploração do material</b>	Aplicação sistemática das decisões tomadas na fase anterior.	1-Reelaboração das categorias de análise a partir da teoria; 2-Identificação e construção das Unidades de Registro (UR); 3-Criação dos códigos.
<b>Tratamento dos dados</b>	Significação dos dados brutos.	1-Categorização; 2-Descrição dos dados; 3-Construção de quadros e imagens ilustrativas; 4-Discussão dos resultados; 5-Elaboração de inferências.

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

As categorias definidas *a priori* foram organizadas de acordo com o aporte teórico, e, a partir de uma releitura dos dados, foram reelaboradas duas categorias *a posteriori*, levando em conta o tipo de participação descrito nos relatos dos entrevistados, que são as assembleias e as tutorias, e, por sua vez, foram organizadas nas subcategorias: engajamento, trabalho colaborativo, motivação, autonomia, poder de escolha e tomada de decisão. Na codificação, adotamos o esquema ilustrado na Figura 2.



Figura 2 – Codificação.



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Para a descrição dos dados, optamos pela construção de quadros contendo as URs, de acordo com as categorias analisadas.

#### **4 RESULTADOS E REFLEXÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS INSTITUIÇÕES ESTUDADAS**

Centramos a análise de dados deste trabalho nas respostas dos profissionais para as seguintes questões: quais atividades são desenvolvidas com os alunos? Como eles participam?

No decorrer da análise, as principais URs foram destacadas e os recortes organizados nas categorias de acordo com o tipo e a forma de participação dos envolvidos nesse processo.

As escolas que desenvolvem princípios de Educação Integral apresentam, em sua essência, valores, ideais e dimensões que permitem diferentes possibilidades de participação dos indivíduos. Tais aspectos se caracterizam como uma experiência atípica que resultou nesse processo de implementação da Educação Integral, com várias escolas começando ao mesmo tempo (entre o período de 2016 a 2021). A existência de assembleias e tutorias nessas e em outras escolas que participaram do processo se deve ao fato de estarem todas trocando ideias e, em grande medida, trabalhando juntas. Apesar disso, o perfil e a forma como as assembleias e tutorias ocorreram nessas instituições foram significativamente peculiares.

Para promover uma educação democrática, é preciso priorizar o desenvolvimento do cidadão, e se faz necessária a adoção de práticas pedagógicas libertárias que transformem os sujeitos educativos e os educandos. Para tanto, a instituição, os profissionais e a comunidade, necessitando de mudanças, ressignificam o currículo, o Projeto Político Pedagógico, os valores éticos e morais (Gadotti, 2009).

Durante as entrevistas, todas as gestoras mencionaram a realização de assembleias nas escolas, momento no qual os alunos têm a oportunidade de discutir, conversar, sugerir e fazer escolhas para possíveis soluções aos problemas apresentados.

Na E1, diversos temas são propostos pelos estudantes e professores, e os assuntos a serem

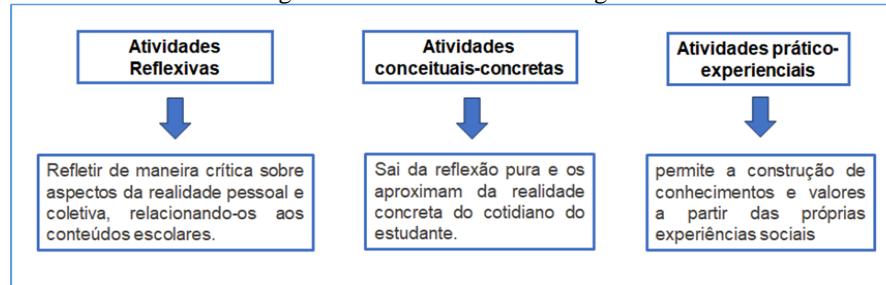


discutidos são anotados em um quadro no corredor da instituição. Os temas sugeridos abrangem desde regras de convivência até assuntos mais delicados e polêmicos que precisam ser debatidos, despertando o senso crítico dos alunos. Exemplos desses temas incluem questões como violência, *bullying*, respeito ao colega, higiene e limpeza dos ambientes escolares, e até mesmo a qualidade da merenda escolar, entre outros. Conforme destaca G1:

[...] Na assembleia, a gente discute, conversa, vêm as sugestões, e do problema [...] vota e a gente coloca em prática (G1Q3L377).

A adoção de metodologias que priorizem a participação comunitária de estudantes precisa ser pensada, planejada e ajustada ao que propõe o currículo escolar. Para que uma escola se consolide como democrática, as primeiras mudanças precisam ser curriculares. Nesse sentido, um estudo realizado por Araújo (2008) propõe três dinâmicas diferentes que podem ser realizadas pelos docentes no intuito de desenvolver o senso crítico por meio da construção de personalidades morais, conforme ilustra, a seguir, a Figura 3.

Figura 3 – Dinâmicas metodológicas.



Fonte: Adaptado de Araújo (2008).

A partir dessas dinâmicas apresentadas, e confrontando com os resultados desta pesquisa, entendemos que, à medida que os alunos já consigam identificar as problemáticas que querem debater nas assembleias, a prática passa a se enquadrar nas atividades prático-experienciais nas quais esses valores estão sendo trabalhados, e de acordo com o contexto desse estudante, com suas inquietações identificadas no ambiente escolar.

Quanto às características das assembleias, há uma variação, podendo ocorrer em grupos, por turmas ou em assembleias gerais, envolvendo toda a comunidade escolar. Podemos inferir que o perfil das assembleias descritas pelas escolas é distinto e surge de acordo com a realidade e a necessidade de cada instituição, conforme cita G2:



[...] essa assembleia hoje ela é geral, é pra todas, pois trata de diversos temas do setembro amarelo (G2Q3L144).

Outra característica identificada é a importância das assembleias em resolução de conflitos. Um estudo realizado por Araújo (2008) aponta para essa finalidade e indica a eficiência desses encontros e os resultados satisfatórios para a resolução de problemas de indisciplinas apresentados por alguns discentes. Quando esses objetivos são institucionalizados, estabelecem uma rotina e garantem a periodicidade desses encontros e a permanência desse espaço na escola.

Nesse quesito, este estudo apresenta evidências das proposições defendidas por Araújo (2008), e sinaliza que, nessas assembleias, os temas são dialogados e expostos na busca por amenizar conflitos, enfatizando a importância das boas relações e do bom convívio, conforme relata G4:

[...] a gente resolve as coisas em assembleia, em roda de conversa (G4Q3L49).

Na E2, devido ao perfil da instituição, que lida com meninas em condições sociais caracterizadas como vulnerabilidade social, as assembleias são denominadas fóruns de discussão. Esses fóruns abordam assuntos de cunho emocional, violência sexual, preconceitos e outras temáticas sensíveis, sendo conduzidos pelos professores arte-educadores, em conjunto com os coordenadores e com o apoio do serviço social e psicossocial da instituição.

Os fóruns de discussão permitem o aprofundamento de temas delicados e a socialização, e, juntamente com os trabalhos pedagógicos desenvolvidos, resultam na redução de índices que poderiam corroborar com um possível abandono escolar, como a gravidez na adolescência, conforme cita G2:

Em 2019, não tínhamos nenhuma gravidez na adolescência, nenhuma. Sabe o que é isso numa instituição de 300 adolescentes? Em 2020, tivemos cinco, elas engravidaram na pandemia, em casa, esse ano até agora ninguém apareceu grávida, mas é resultado das assembleias, desses encontros (G2Q3L140-144).

Nesse caso, ao analisarmos esse resultado sob a perspectiva de Araújo (2008), as dinâmicas da E2 se aproximam das atividades reflexivas, por relacionar os temas aos aspectos da realidade, do ponto de vista individual e coletivo das meninas, mas também permitem as atividades conceituais-concretas, pois os docentes usam diferentes formas, dentre elas, a dramatização e a pintura para explorar a temática.



Nas E3 e E4, as assembleias têm como objetivos a reflexão e a discussão sobre a rotina escolar, regras de convivência e acordos que possam aprimorar as relações entre o professor e o aluno, e entre os próprios estudantes. Dessa forma, as assembleias, nessas escolas, servem como ferramentas para gerenciar conflitos e melhorar a convivência entre todos os membros da comunidade escolar. É o que aponta G4:

[...] nas assembleias no fundamental que a gente fazia logo no início pra gente fazer os acordos (G4Q3L354).

Além disso, os encontros coletivos são momentos em que os estudantes são desafiados a fazerem a autoavaliação, a fim de desenvolverem os princípios, por meio de valores éticos, e buscarem uma melhoria perante suas atividades e o ambiente onde estão inseridos, conforme cita G3:

[...] Nas assembleias com os alunos, eles fazem a autoavaliação. (G3Q3L525).

Como se nota nos fragmentos citados, a realização de assembleias nessas escolas é uma prática que pode ser adaptada conforme as necessidades e as particularidades de cada instituição. Elas proporcionam um espaço valioso para que os alunos se expressem, debatam e participem ativamente das decisões que afetam suas vidas escolares, contribuindo para uma educação mais democrática e participativa.

O trabalho de institucionalização das assembleias nas escolas estudadas é o início de práticas que mobilizam as instituições de educação para um caminho democrático. Isso está relacionado a uma prática de ação social que precisa ser desenvolvida nas escolas, que pressupõe o saber falar, o saber se colocar, o saber escutar, o saber trabalhar para se chegar a um consenso, no trato com questões de interesse tanto individual, mas, principalmente, coletivo.

Nesse sentido, nas escolas estudadas, de acordo com a perspectiva de John Dewey (1979), a educação passa a ser vista como um processo social e, como tal, as experiências dos indivíduos se tornam fator de extrema relevância às trocas de informações, isso levando em consideração que a escola é um reflexo da sociedade e um mecanismo crucial à inclusão de valores individuais e sociais.

Quanto às tutorias, foram sinalizadas como uma forma de escuta que favoreceram um conhecimento maior dos estudantes, estimulados a desenvolver atividades pensando no projeto



de vida nesses encontros, conforme cita o relato de G1:

[...] então, a nossa tutoria é exatamente isso, estabelecer essa relação de confiança, de amizade, de diálogo, de escuta (G1Q3L457).

Para Simões e Alarcão (2016), saber escutar é uma das características que deve apresentar um tutor e isso corrobora com a formação das crianças, possibilitando-as entender a relação entre as tarefas da tutoria com objetivos escolares.

De acordo com os relatos, as tutorias nas instituições estudadas são desenvolvidas de forma coletiva, em que cada professor tutor orienta mais de um aluno e promove os encontros possibilitadores de diálogos e reflexões pessoais que são socializados coletivamente, conforme cita G3 e G4:

[...] tutoria, leva-se os alunos pra várias partes da escola e lá os professores, nós, eu, a pedagoga, a gente se reúne e a gente conversa com eles (G3Q3L560).

Na classificação proposta Simões e Alarcão (2016), a tutoria grupal pode ter mais de um tutor, e isso foi identificado na E4, onde a gestora convidou outros profissionais para partilhar de momentos de diálogo e atividades com os estudantes (E4):

[...] As tutorias ou eu chamava alguém pra vir conversar com os alunos (G4Q3L399).

No estudo proposto por Teixeira (2023), a autora identificou duas formas de tutorias (individual e coletiva) desenvolvidas por uma escola de Goiás. Como resultado, os discentes descreveram as atividades desenvolvidas na tutoria coletiva, e ressaltaram que os tutores dialogaram com eles sobre a vida acadêmica e sobre seus projetos de vida, entretanto, não ficou claro de que forma isso ocorreu. Neste trabalho, os resultados indicam que, em uma das instituições estudadas, também foi citado que o projeto de vida era trabalhado nos encontros de tutorias coletivas e os alunos recebiam atribuições que lhes permitiam desenvolver diversas habilidades, como autonomia, expressão oral (falar em público), dentre outras. Conforme apresenta o relato da G1:

[...] na tutoria, as crianças escrevem o projeto de vida e, na tutoria, a gente tem os grupos de responsabilidade, por exemplo, o meu grupo de responsabilidade é receber as visitas, então as crianças que são minhas tutoradas recebem as visitas, apresentam a escola. (G1Q3L460-462).



Nos encontros de tutoria na E1, os professores fizeram uso do Diário de Campo, no qual os estudantes faziam anotações pertinentes aos diálogos e às atividades propostas, em forma de poesias, leituras, desenhos, dentre outras atividades que, posteriormente, eles podem verificar para notar sua evolução em aspectos de aprendizagem, como a escrita e a leitura.

Neste estudo, enfatizamos que os momentos oportunizados pelas escolas para conhecer o estudante, compreendendo seu contexto, seus desafios, suas dificuldades, aproximam-se de uma perspectiva humana educacional, característica primordial da Educação Integral. Isso coloca em evidência o fato de que as pessoas têm culturas singulares, e essas atividades democráticas exaltam, justamente, o respeito e o reconhecimento das diversas “identidades” presentes no ambiente escolar.

As práticas democráticas, por meio de assembleias e tutorias, proporcionaram aos estudantes e à escola um mecanismo importante que contribui potencialmente à aprendizagem, para o direito de ouvir, falar, ao respeito e à empatia. Os elementos do currículo oculto são reforçados, conforme já havia sido sugerido por Dewey (1979, p. 6), que ressalta:

[...] não somente a vida social exige o ensino e o aprendizado para sua própria continuação, como também por si mesma é ela educativa. Amplia e ilumina a experiência; estimula e enriquece a imaginação; gera o sentimento da responsabilidade, obrigando-nos a falar e a pensar com cuidado e exatidão.

Sob esses preceitos, ressaltamos a importância do entendimento do sujeito de sua existência humana, e o entendimento sobre o mundo do qual faz parte, com destaque para a comunicação como mecanismo importante de aprendizagem, e ênfase na experiência vivenciada da criança para seu desenvolvimento.

O Quadro 4 apresenta alguns indícios, por meio dos relatos, quanto ao desenvolvimento dos estudantes após o contato com as atividades de práticas democráticas (assembleias e tutorias) propostas pelas instituições. Foram identificados: maior engajamento dos estudantes e dos profissionais; desenvolvimento do trabalho em equipe; motivação; autonomia do estudante visando ao próprio protagonismo, ao trabalho em equipe, ao incentivo ao poder de escolha por meio dos debates e diálogos coletivos e à tomada de decisão.



Quadro 4 – Desenvolvimento dos estudantes sinalizado pelos entrevistados.

Desenvolvimento dos estudantes tutorados	
<b>1- Trabalho colaborativo</b>	“[...] a gente foi acabando com a competição e estimulando a colaboração porque um ajuda o outro” (G1L1541)
<b>2- Motivação</b>	“[...] foi melhorando a participação, foi melhorando a aprendizagem” (G1Q1L43). “[...] a educação integral aqui na nossa escola, ela só veio, o que, pra fazer com que o aprendizado dessas crianças, a responsabilidade crescesse (G3Q2L287).
<b>3- Autonomia</b>	“[...] pra que a criança tenha autonomia de estudar sozinha, pra que ele seja protagonista” (G1Q3L465) “[...] implementamos também o 5S, né, que eles trabalham essa questão da responsabilidade em si” (G3Q3L527). “[...] e focar as assembleias até, porque, pra estimular a autonomia deles (G4Q3L408).
<b>4- Poder de escolha</b>	“[...] vêm as sugestões do problema que a gente tá discutindo, vota e o que é votado a gente coloca em prática” (G1Q3L373). “[...] foi uma espécie de <i>encontrão</i> pra elas se colocarem pra colocar o que deseja, os que estão observando e o que querem (G2Q3L150).
<b>5- Tomada de decisão</b>	“[...] a gente senta, vai todo mundo pra quadra e aí a gente discute, conversa, vem as sugestões “(G1Q3L377). “[...] a gente resolve as coisas numa assembleia (G4Q3L328).

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Alguns desses atributos, como a autonomia e o protagonismo estudantil sinalizados neste estudo, também foram identificados em outros estudos desenvolvidos por Stucchi e Sousa (2020), Barbosa (2020) e Guridi (2023).

Apesar dos resultados apresentados, não ficou claro e, portanto, não há evidências suficientes para esclarecer como as tutorias auxiliam ou se relacionam com as demais atividades escolares (como as oficinas de aprendizagens e as demais áreas de conhecimento, por exemplo). Tal lacuna serve para que se vislumbrem novas perspectivas e dimensões, para estudos posteriores, demonstrando uma seara fundamental ainda a ser explorada a respeito da prática pedagógica democrática em espaços de Educação Integral.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de apresentar e discutir a inserção de assembleias e tutorias como práticas democráticas em quatro escolas de Ensino Fundamental, na rede pública de Manaus (AM), durante o processo de implementação da Educação Integral. Foi possível identificar que as duas formas de participação dos estudantes (assembleias e tutorias) alcançaram resultados satisfatórios quanto aos aspectos democráticos.

Ficou evidente, nas categorias analisadas, que as assembleias vieram para promover



maior autonomia aos estudantes, que passaram a desenvolver o trabalho em equipe. Além disso, possibilitou o direito a escolhas e tomadas de decisões, por meio de diálogos socializados coletivamente entre as crianças e os profissionais do Ensino Fundamental. Nas tutorias, algumas atividades realizadas, tais como a construção do projeto de vida, dentre outras atividades que ampliaram o senso de responsabilidade, ao mesmo tempo possibilitaram um autoconhecimento e melhorou a relação aluno e professor.

Diante disso, o presente estudo apresenta evidências potenciais das atividades que ressaltam as experiências dos estudantes, por meio da democracia, no ambiente escolar. Entretanto, os resultados não respondem a todas as dimensões das práticas exercidas e carecem de mais aprofundamento, assim como de outros instrumentos capazes de perscrutar a discussão sobre a temática.

Apesar das evidências apresentadas, as assembleias e tutorias não podem ser trabalhadas de modo distanciado das diversas áreas de conhecimento. Neste estudo, não foi possível identificar como as instituições estão fazendo essa correlação, abrindo perspectivas outras para novos estudos.

Como se nota, faz-se necessário o realce à relevância da abordagem de iniciativas de escuta e inclusão participativa dos discentes em diversos elementos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é preciso considerar o indivíduo em todas as suas dimensões, dentre elas, o senso crítico, imprescindível na formação de um cidadão mais ativo, capaz de reivindicar a satisfação de seus interesses individuais assim como os coletivos.



## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. da C. **A educação no século XXI e o desafio do ensino de ciências.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.
- ARAÚJO, U. F. Resolução de conflitos e assembleias escolares. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 31, p. 115-131, jul./dez. 2008.
- ARBEX, A. L. Assembleias dramatizadas e formação de grupo relatos de experiências com alunos de 2ºs e 3ºs anos do ensino fundamental. **Construção psicopedagógica**, v. 27, n. 28, p. 48-68, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luiz Antero. São Paulo: Ed.70, 2011.
- CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, [s.l]., v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016.
- CAVALIERI, A. M. V. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?. **Educação & Sociedade**, [s.l]., n. 23, p. 247-270, 2002.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens.** 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- DESLANDES, S. F.; MINAYO, M. C. As abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: o diálogo das diferenças. In: DESLANDES, Suely F.; S. F. & ASSIS. **Caminhos do pensamento:** epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, v. 2, p. 195-223, 2002.
- DEWEY, J. **Democracia e educação:** introdução à filosofia da educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979.
- DIAS, C. L.; COLOMBO, T. F. S. A Indisciplina na Instituição Escolar: O trabalho com Assembleias de classe no desenvolvimento de crianças morais autônomas. **Educação**. [s.l]., 38, n. 2, maio/agosto, p 361-373, 2013.
- FÁVERO, A. A.; TONIETO, C. A educação democrática na escola deweyana: para discutir a relação entre educação escolar e democracia. **Filosofia e educação**, [s.l]., n. 7, v. 2, p. 75-93, 2015.
- GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil:** Inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- GARCIA, G. H. B. N.; HOFSTATTER, S. A. Assembleia escolar: Espaço de construção dos valores e de motivação para a participação ética e democrática. **Atas do II Congresso Internacional**. 2016. p. 227.



**REVISTA  
CONTRIBUCIONES  
A LAS CIENCIAS  
SOCIALES**

GURIDI, V. M; QUEIROZ, S. de S; LIMA, A. L. G. A autonomia e o protagonismo juvenil nas escolas democráticas. **Revista Espaço do Currículo**, v. 16, n. 1, p. 1-20, 2023.

HORA, D. L. da. Os sistemas educacionais municipais e a prática da gestão democrática: novas possibilidades de concretização. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 43, n. 2, p. 1-11, 2007.

ILLERIS, K. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2007.

MACHADO, C; FERREIRA, L. B. Educação integral e escola de tempo integral: mapeamento da produção científica em periódicos (2008 a 2017). **Exitus**, v. 8, n. 3, p. 87-112, 2018.

MACHADO, G. de A. **A educação humanizadora numa perspectiva agostiniana**: um olhar sobre a tutoria. 119p. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica. Pós-graduação em Educação. 2021.

MANAUS. **Plano Municipal de Educação Integral**. Governo do Estado do Amazonas. 2017.

MEDEIROS, V. C. **Práticas democráticas no contexto do Ensino Fundamental**: o papel da mediação de conflitos. In: ANPED Sul. Reunião Científica Regional da ANPED. 11., Curitiba, 2016. Anais... Curitiba, 2017.

MONTE, T. K. do *et al.* As assembleias estudantis e o exercício da gestão democrática. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 1, p. 164-188, 2021.

SIMÕES, F; ALARCÃO, M. **Ser tutor e fazer tutoria no ambiente escolar**: Pistas para intervenção. Ser tutor e fazer tutoria no ambiente escolar: Pistas para intervenção. 2016. Disponível em: [https://www.academia.edu/28350067/Ser\\_tutor\\_e\\_fazer\\_tutoria\\_em\\_meio\\_escolar\\_Pistas\\_para\\_a\\_interven%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/28350067/Ser_tutor_e_fazer_tutoria_em_meio_escolar_Pistas_para_a_interven%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 21 set. 2023.

STUCCHI, M. P; SOUSA, F. R. de. Assembleia de classe como espaço educativo de convivência, autonomia e problematização da realidade. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, v. 22, n. 1, p. 249-270, 2020.

TEIXEIRA, M. V. *et al.* Percepção dos estudantes do ensino médio dos centros de ensino em período integral sobre tutoria. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O.; OLIVEIRA, H. M.(orgs.). **Ensino e Educação: Práticas, desafios e tendências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 32-37.

TOSTO, R. Escolas democráticas utopia ou realidade. **Revista Pandora Brasil**. Edição especial "Cultura e materialidade escolar". n. 4, 2011. Disponível em: [https://revistapandorabrasil.com/revista\\_pandora/materialidade/rosanei.pdf](https://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/materialidade/rosanei.pdf). Acesso em: 15 jul. 2023.